

DESIGUALDADES DE GÊNERO NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Eixo III – Tecnologia, Programação e Sistemas Inteligentes

Maria Victória Landim Silva¹, Rebeca Leite Peixoto², Cimara Bandeira de Sousa Caldas³

¹ Universidade Regional do Cariri, victoria.landim@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, rebeca.peixoto@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, cimara.bandeira@urca.br

Resumo:

Um dos objetivos da ONU para 2030 é alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Embora existam políticas públicas para reduzir desigualdades, as mulheres ainda enfrentam barreiras institucionais, sociais e culturais que limitam sua participação. No âmbito científico e tecnológico, essa desigualdade também está presente. Nesse contexto, Ada Lovelace, pioneira da computação, evidencia a participação feminina na produção científica e as barreiras historicamente enfrentadas. Dessa forma, compreender as desigualdades de gênero na ciência e tecnologia é fundamental para identificar obstáculos e fortalecer estratégias que promovam participação mais equitativa. Objetivou-se analisar as desigualdades de gênero presentes na produção científica e tecnológica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, utilizando os descritores “gender inequity” e “technology”, cruzados pelo operador booleano “AND”, na base Google Scholar. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, com texto completo gratuito; excluíram-se duplicados, estudos sem relação com a temática e trabalhos incompletos. Os resultados evidenciaram desigualdades de gênero na ciência e tecnologia em diferentes contextos. No âmbito familiar, observou-se falta de apoio e incentivo para que meninas participem de atividades científicas e tecnológicas. Nas escolas, identificaram-se diferenças de oportunidades, estímulo e participação entre meninos e meninas. No mercado de trabalho, políticas de licença parental insuficientes e a falta de flexibilidade dificultam a conciliação entre carreira e vida pessoal. Entre os países analisados, os Estados Unidos apresentaram maior igualdade, associada à adoção de políticas de igualdade salarial. Conclui-se que as desigualdades de gênero na ciência e tecnologia são estruturais e manifestam-se por vieses de contratação, barreiras à ascensão profissional e ambientes de trabalho desfavoráveis. Sua superação requer fiscalização das leis de igualdade salarial e combate à discriminação, além de políticas institucionais de conciliação entre trabalho e vida pessoal, como creches, distribuição equilibrada de cargas e licenças parentais inclusivas. Ademais, a inserção precoce de meninas na educação tecnológica deve ser estimulada por meio de atividades científicas desvinculadas de padrões tradicionais de gênero.

Palavras-chave: Igualdade de gênero; Tecnologia; Computação.